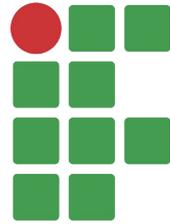




Flauta Doce III - Articulação



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Crateús

Flauta Doce III

Prof. César Diniz

Articulação na flauta doce

Eventualmente, a articulação é tratada como algo da técnica avançada da flauta doce. Na verdade, a articulação é um aspecto básico da técnica do instrumento.

De uma maneira simples, a articulação “é o meio pelo qual regulamos o fluxo da coluna de ar através do instrumento” (REISS, 2006).

Desta forma, fica evidente que um bom controle da coluna de ar é essencial para a articulação. Assim, vamos partir desse pressuposto para falarmos um pouco sobre articulação.

“Golpe de língua” e “ataque”

É muito comum usarmos o termo ataque ou golpe de língua para tratar da articulação nos instrumentos de sopro (e suas variantes: golpe simples - de língua -, golpe duplo - língua - e golpe triplo).

Entretanto, é importante sabermos que na articulação, a língua essencialmente não “ataca” ou “golpeia” nada. Pelo contrário, podemos perceber que a língua funciona como uma válvula. Veja o vídeo no próximo slide.



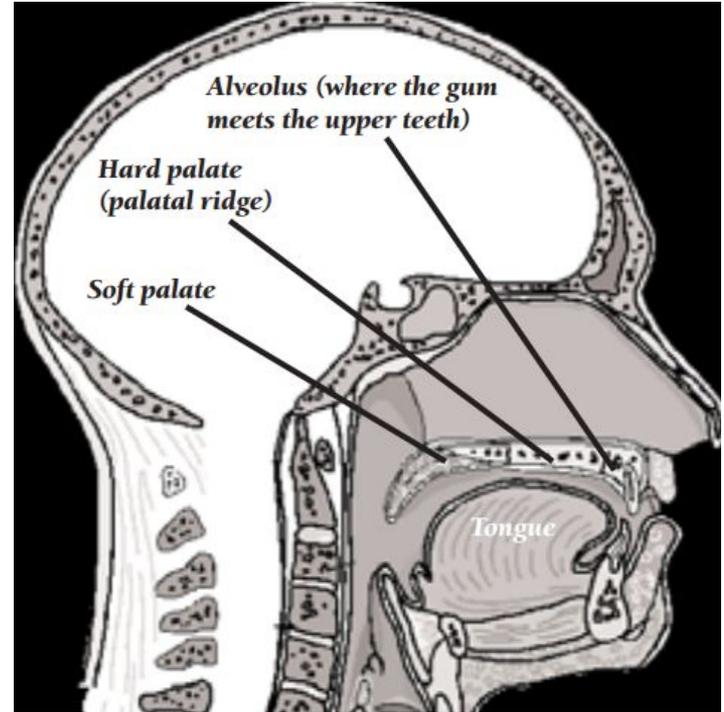
MRI - Trompa - Sarah Wills

O golpe simples

O golpe simples é a articulação básica. O golpe básico é eventualmente chamado de *dental*. Neste ataque, a ponta da língua se posiciona entre o palato mole e o palato duro (veja na imagem: é o ponto descrito como *palatal ridge*). As laterais da língua tocam os dentes laterais para formar uma “represa” para o ar.

O ataque consiste na retenção da coluna de ar pela língua e sua liberação repentina.

Todo som tem um término. No caso da flauta doce, a finalização comum é retornar a língua para a posição de ataque, fechando a passagem do fluxo de ar novamente.



Tipos de ataque

Tradicionalmente, usamos sílabas para a articulação, associando uma consoante com uma vogal, criando uma enorme variedade de possibilidades (do mais incisivo ao mais *legato*).

As vogais determinam a posição da língua e da cavidade bucal, direcionando a duração do som.

Dada essa enorme variedade, a articulação é uma das ferramentas mais poderosas da expressão da flauta doce. Temos possibilidades quase infinitas de articulação no instrumento.

Curto - Neutro - Longo

TI <TE < TA > TO> TU

DI <DE < DA > DO> DU

LI <LE < LA > LO> LU

RI <RE < RA > RO> RU

Pareamento

Especialmente na música da Renascença e no Barroco, a expressão métrica tem grande importância.

Na técnica do instrumento, diferentes tipos de articulação são utilizados, dentre outras expressões, para exprimir e reforçar a métrica.

A mais simples das expressões métricas é a subdivisão de dois.

A combinação das sílabas é dada da seguinte forma: um ataque incisivo na primeira nota e uma finalização suave (a língua apenas toca o ponto de ataque) que já serve de ataque para a próxima nota.

Para isso existem combinações de sílabas variadas. De acordo com Reiss (2005), a combinação mais clara e efetiva vem da Renascença italiana:

DI - RI

TE - RE

TI - RI

Example 1. Robert Valentine: Sonata 1.

Allegro Robert Valentine (c.1680-1725)

7

Example 2. Robert Valentine: Sonata 1, with “data” articulation applied.

Allegro Robert Valentine, c.1680-1725

DI-RI DI-RI

DI-RI DI-RI DI-RI DI-RI DI-RI

Retirado de REISS (2006, p. 18)



Di Di - Ri Di Di - Ri Di - Ri Di - Ri Di



Di-Ri Di



Di Di-Ri Di-Ri Di-Ri Di-Ri Di-Ri Di-Ri Di

Sonata Canônica No. 1

Georg Philipp Telemann

Vivace % *tr*

Di Di DiRi DiRi Di-Ri Di-Ri Di Di Di Di

5 *tr*

9 *tr*

Peso

Outro elemento importante na expressão musical é a diferenciação da força/importância das notas no pulso, compasso ou frase musical.

No caso da flauta doce, tornar uma nota destacada em relação às demais não é uma técnica tão simples, mas também não é tão complicada. Geralmente isso é feito alterando o volume e a duração das notas.

No nosso instrumento, a alteração do volume é mais complicada: se soprarmos mais, a afinação varia muito, dada a sensibilidade do instrumento. Existem técnicas para soprar mais e controlar a afinação, mas não trabalharemos agora.

Assim, optamos por dar um suporte à coluna de ar e trabalhar com a duração das notas, que é controlada pela articulação.

Example 3. G. F. Handel: Sonata in G minor, Op. 1, No. 2.

Presto

Georg Friedrich Handel



Retirado de REISS (2006, p. 19)

Referências Bibliográficas

REISS, Scott. Articulation: The inside Story. **American Recorder**, v. 46, p. 12-22, 2006.

Lander, Nicholas S. 1996-2020. Recorder Home Page: Technique: Articulation. Last accessed 30 November 2020.

<https://www.recorderhomepage.net/technique/articulation/>